

A GESTÃO ESCOLAR E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Givanildo da Silva – UERN - givanildopedufal@gmail.com

Eva Pauliana da Silva Gomes – UFAL - evinha_gomes88@hotmail.com

Cleide Jane de Sá Araújo Costa – UFAL - cleidejanesa@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo apresenta uma análise sobre a concepção de avaliação da aprendizagem de uma equipe gestora, numa escola de ensino fundamental da rede pública municipal inserida no interior do Estado de Alagoas, no município de Messias. Este trabalho se concretizou a partir dos estudos bibliográficos discutidos na disciplina “Avaliação da Aprendizagem no contexto da educação presencial e a distância, fundamentada no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação” no PPGE/UFAL. O objetivo que orientou a pesquisa foi apresentar a visão da equipe gestora sobre a avaliação da aprendizagem no contexto educacional. O questionamento da pesquisa foi o seguinte: “como a equipe gestora compreende e vivencia a avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar?”. A abordagem utilizada foi a qualitativa, sendo a entrevista semiestruturada o principal instrumento para entender a visão dos gestores. Os entrevistados foram dois coordenadores de turno diferentes e o diretor da instituição. O referencial teórico utilizado parte dos estudos de Luckesi (2011), Libâneo (2004), Grillo (2000), Freitas (2000), entre outros. Constatou-se, pela presente pesquisa, que a concepção de avaliação vista pelos gestores está num paradigma de avaliação processual, em que se evidencia o processo de todas as práticas para uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Gestão Escolar; Equipe Gestora.

SCHOOL MANAGEMENT AND EVALUATION OF LEARNING: AN ANALYSIS OF EDUCATIONAL PRACTICE IN A FUNDAMENTAL SCHOOL

ABSTRACT:

This article constitutes an analysis on the design of learning evaluation of a management team in a primary school of municipal public inserted in the state of Alagoas, in the Messiah municipality. This work was achieved from bibliographic studies discussed in the course "Learning Assessment in the context of classroom and distance learning based on the use of Information and Communication Technologies" in PPGE / UFAL. The purpose which guided the research was to present the vision of the management team on the assessment of learning in the educational context. The questioning of the research was the following: "as the management team understands and experiences the assessment of learning in everyday school life?". The approach used was the qualitative, semi-structured interview is the main tool for understanding the vision of managers. Respondents were two coordinators from different turn and the

director of the institution. The theoretical framework of the Luckesi studies (2011), Libâneo (2004), Grillo (2000), Freitas (2000), among others. It was found by this research that the concept of evaluation by managers view is a procedural assessment paradigm, in which shows the process of all practices for meaningful learning.

Keywords: Learning evaluation. School management. Management team.

DOI: 10.28998/2175-6600.2017v9n17p01

1 INTRODUÇÃO

A educação pública brasileira configura-se como um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996. Esses dispositivos apresentam a educação como mecanismo propício para as conquistas sociais e as mudanças políticas, culturais e econômicas.

Diante dos vários problemas enfrentados, a escola básica tem-se constituído um campo de destaque nas discussões. Estas são permeadas para o alcance da melhoria no processo de ensino e aprendizagem. “A legislação tem previsto a participação de pais em Conselhos, de Escola, Fundos Gestores os mais variados e outras modalidades” (SILVA, 2010, p. 61). Em algumas escolas, os mecanismos de participação são efetivados com base na Gestão Democrática, porém, segundo pesquisas, na realidade do Estado de Alagoas, o que se tem vicenciado é a presença do autoritarismo. Assim, “numa administração escolar autoritária e centralizada na figura do diretor, basta que este e mais alguns de seus auxiliares mais diretos dominem os conhecimentos [...]” (PARO, 1995, p. 163).

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a avaliação da aprendizagem no contexto da educação básica, através da visão da equipe gestora sobre a avaliação. A pesquisa foi realizada no interior do estado de Alagoas, no município de Messias em uma escola pública da rede municipal; os entrevistados foram dois coordenadores. É relevante ressaltar que ambos trabalham em turnos diferentes (matutino e vespertino). Além deles, também foi entrevistado o diretor da mesma instituição.

A abordagem metodológica utilizada no trabalho configura-se como qualitativa, visto que foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de

campo, tendo sido realizadas, ainda, entrevistas semiestruturadas com dois coordenadores pedagógicos e o gestor escolar da mesma instituição.

A escola em questão fica localizada no interior do estado de Alagoas, no município de Messias. A instituição escolar é de médio porte, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. No período diurno, a escola trabalha com crianças do 1º ao 5º ano e no noturno com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente, a escola tem 403 alunos matriculados, todos residentes nas proximidades da escola.

A equipe gestora é composta por um diretor e dois coordenadores, sendo que cada coordenador trabalha em um turno. Todos os sujeitos que compõem a equipe gestora têm formação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, na modalidade a distância. O diretor e um dos coordenadores formaram-se em 2008 no polo de São José da Laje e o outro coordenador formou-se em 2012 no polo de Maceió.

A pesquisa foi realizada, a partir de entrevista semiestruturada. Assim, foram selecionadas três categorias sobre a avaliação e a gestão escolar, sendo elas: a concepção de avaliação escolar da equipe gestora; a prática vivenciada no cotidiano da escola em relação à avaliação e o papel da equipe gestora na avaliação da aprendizagem. Para melhor compreensão e identificação das falas dos sujeitos denominou-se cada participante como: X, Y e Z para não identificação do cargo e função desempenhada na unidade escolar em análise.

O texto está estruturado em três seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira seção, a ênfase se dá à gestão democrática e as suas repercussões ético-políticas, destacando as bases legais que normatizam essa concepção de gestão escolar. Na segunda seção, destaca-se a avaliação da aprendizagem como um ato político e pedagógico, cujo objetivo consiste em contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Na última seção, são apresentados os resultados da pesquisa realizada em uma escola pública do município de Messias – Alagoas.

2 A GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUAS REPERCUSSÕES ÉTICO-POLÍTICAS

A educação brasileira é apontada por diversos estudiosos (ABICALIL, 2014; AZEVEDO, 2014) como um campo de tensões e de desigualdades, o qual tem raízes históricas e necessita de prioridades para sanar essa perspectiva. Nesse contexto, a CF/1988 é compreendida como a Constituição Cidadã (CURY, 2008), porque viabiliza diferentes conquistas e direitos sociais, entre eles, a educação.

De acordo com Brzezinski (2008), a CF/1988 apresenta uma estrutura legal na qual proporciona oportunidades para que a sociedade brasileira assegure uma significativa organicidade educacional. Entre os principais aspectos, a autora menciona: a) a oferta da educação de zero aos dezessete anos; b) o financiamento da educação e a responsabilização dos entes da federação (União, estados/Distrito Federal, municípios); c) o regime de colaboração; d) a gestão democrática, e outros.

A gestão escolar democrática como mecanismo de participação e de interesses ético-políticos surge no final da década 1980. Essa concepção de gestão escolar configura-se devido à abertura política e à democratização das práticas sociais, visto que:

[...] a Educação brasileira nas últimas décadas, sob o imperativo da democratização do país, abertura política, reorganização do Estado e as exigências mercadológicas da economia global a reforma educacional da década de 90 a qual detemos, marca o início de uma nova etapa na construção histórica da educação brasileira (LIMA, 2011, p. 151). (sic)

No processo de implantação da gestão democrática, a educação pública se caracteriza em alguns documentos os quais destacam as políticas educacionais visando a um caráter de qualidade na educação, deixando de lado o autoritarismo, buscando inserir a gestão democrática como direito e dever nas escolas. A representação é vista na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 206 e na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 em seus artigos 14 e 15.

É interessante observar que a LDB (9.394/96) apresenta como destaque da gestão democrática o projeto político pedagógico e o conselho escolar, tendo como base a questão da autonomia nos interesses pedagógicos, mas o que pode ser encontrado em algumas escolas públicas, além desses componentes destacados, é a Eleição de Diretores, o Grêmio Estudantil e a Associação de Pais e Mestres que não são destacados na LDB, cada um com suas especificidades, necessitando da presença das pessoas que fazem parte da comunidade. Esses mecanismos são instrumentos significativos para o processo de avaliação das atividades desenvolvidas no cenário escolar, sendo a avaliação da aprendizagem uma dessas ações necessárias.

De acordo com Silva (2010, p. 53) “A auto - avaliação se constitui um processo interno promovido pela própria comunidade acadêmica, segundo seus ritmos, suas finalidades e suas regras. Há possibilidade do processo ser participativo, dirigido ao social e destinado aos próprios sujeitos [...]”. É necessário saber que a melhoria de qualidade da escola pública não se dá de uma hora para outra; mas com a prática dos conhecimentos que envolvem a gestão democrática de um modo generalizado, ou seja, o ponto principal para a melhoria e mudança na instituição é a participação.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem se caracteriza como um componente necessário e pertinente para as vivências educativas. Para tanto, a prática da participação carece da compreensão dos sujeitos envolvidos sobre as ações que são vivenciadas e avaliadas. No cenário escolar, a avaliação da aprendizagem se caracteriza como um importante recurso didático-pedagógico, visto que viabiliza à instituição escolar cumprir sua principal função que é a aprendizagem significativa (SILVA, 2010).

3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: COMPONENTE DO ATO PEDAGÓGICO

Compreender a avaliação como ato pedagógico significa transportar as teorias desenvolvidas no cenário escolar, para o cotidiano da escola. Assim, o currículo, a didática, a concepção de educação, de homem e de sociedade são mecanismos necessários para a compreensão da escola que queremos e quais

os principais pressupostos que serão contemplados nas ações de cada instituição.

Para tanto, um dos mecanismos do ato pedagógico se destaca nesse processo, o Projeto Político Pedagógico. Nesse documento, que tem como característica a identidade da escola, permeiam todos os mecanismos pertinentes para a compreensão da educação que querem vivenciar. As propostas pedagógicas devem ser explícitas, para a divulgação e vivência das práticas cotidianas. Luckesi (2011, p. 60) afirma que:

O Projeto Político, que configura nossos sonhos e desejos de emancipação humana por intermédio da escola, necessita de um projeto pedagógico como um dos seus mediadores teóricos, ou seja, uma proposta pedagógica que traduza nossos anseios filosófico-políticos em compreensões e orientações práticas e executáveis.

Nessa perspectiva, o projeto político de cada instituição precisa ser construído coletivamente, numa concepção democrática e articulada com a realidade de cada Estado, cidade e bairro. Contudo, a presença de todos os segmentos que compõem a escola é importante, visto que, os atores sociais que formam o lugar em que a escola está inserida necessitam compreender as práticas educativas que norteiam a concepção de educação, de homem e de sociedade, presente no dia a dia.

Para uma significativa proposta pedagógica de cada unidade escolar, faz-se necessário que estejam explícitos os principais mecanismos de avaliação e as perspectivas de auto – avaliação, bem como os referenciais que norteiam as práticas educativas (LUCKESI, 2011). A equipe gestora tem um importante papel nesse processo, pois é a partir da definição concreta das ações avaliativas que a instituição iniciará suas atividades. Luckesi (2011) destaca alguns princípios necessários que a escola deve ter sobre a avaliação, enfatizando a nota na escola, a avaliação, a seleção e o exame e a autoridade do professor.

Em relação à nota como mecanismo da avaliação da aprendizagem na escola, o autor destaca que o sistema de educação brasileiro sente a necessidade desse registro, visto que se caracteriza como memória do processo educativo. Mas, enfatiza, “todavia há que distinguir “registro” de

“aprendizagem”. É a aprendizagem que apresenta determinada qualidade, mais positiva ou menos positiva; a nota representa apenas seu registro. São fenômenos diferentes” (LUCKESI, 2011, p. 408). Assim, é necessário diferenciar que a aprendizagem acontece em todo o processo, por meio de todas as práticas vivenciadas enquanto que, o registro é um aspecto pontual das experiências e aprendizagens alcançadas. Nessa mesma perspectiva, Luckesi (2011, p. 422) diferencia avaliação de seleção, destacando:

A avaliação da aprendizagem está comprometida com a construção da própria aprendizagem. Ela incide sobre o que está acontecendo com o aprendiz. [...] A seleção é uma certificação que serve de base para uma classificação. E é a classificação que, por si, seleciona, não a certificação.

Na avaliação, há a preocupação com a aprendizagem, com as experiências vivenciadas e, em especial, há um olhar para os avanços obtidos no cotidiano. Já a seleção é uma ação que visa classificar por meio do exame e norteia as atividades de concurso público e a avaliação em larga escala no cenário escolar que permeia desde a educação básica (Prova e Provinha Brasil, ANA, ENEM) ao ensino superior (ENADE). Assim, o exame não se caracteriza como recurso apropriado para a avaliação da aprendizagem, mesmo sendo o mais recorrente nas salas de aula.

Muitos professores veem no exame uma forma de mostrar sua autoridade e, por consequência, se apropriam desse mecanismo para intimidar os educandos. O exame nas instituições educacionais é o modo mais frequente de verificar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, visto que:

O ato de examinar encerra-se com a classificação do estudante, tendo por base os dados de seu desempenho. Para tanto, não há necessidade de interação entre professor e estudante, o que poderia significar uma proteção para o professor, visto não ter de tratar diretamente com o estudante sobre essa sensível área que é a atribuição de qualidade com base em seu desempenho. Nesse contexto, a prática do exame pode ter essa característica de “proteção do professor” (LUCKESI, 2011, p. 427).

Diferentemente, da avaliação que necessita de diálogo, aproximação entre o professor e o estudante e compreensão do papel de cada ator

envolvido no processo, o ato de examinar exige todos esses princípios, a fim de favorecer uma relação monótona com superioridade do professor.

Essas são algumas concepções que necessitam estar explícitas no Projeto Político Pedagógico da instituição, para que a relação pedagógica entre todos os envolvidos nesse processo consiga nortear sua prática e possibilitar uma educação pública que atenda aos princípios da igualdade, da qualidade e da humanidade.

4 A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR DA EQUIPE GESTORA

A equipe gestora da escola tem uma formação que viabiliza as ações que são vivenciadas no cotidiano da instituição. As concepções e paradigmas que a equipe gestora apresenta em suas vivências norteiam as atividades que são desenvolvidas no espaço educacional. Portanto, é pertinente que a formação de uma equipe pedagógica, administrativa e financeira seja estabelecida por questões éticas, teóricas e práticas.

A equipe gestora que forma a instituição em análise concebe a avaliação como prática necessária para o desenvolvimento das atividades educacionais. Diante das respostas estabelecidas pelos coordenadores e pelo gestor, percebe-se que a concepção de avaliação que esses têm assenta-se num paradigma de avaliação processual, como mecanismo educacional que deve nortear as práticas educativas no cotidiano.

A prática de avaliação vivenciada na instituição escolar possibilita apreender as principais ações norteadoras desse espaço, assim como os caminhos que correspondem à efetivação e à concepção de avaliação. Nessa perspectiva, a equipe gestora, destaca sua percepção acerca da concepção de avaliação educacional:

A avaliação é ponto de partida fundamental para educação, seja no início do ano letivo, quando os alunos chegam à escola, seja durante todo o ano que se segue, pois é na avaliação que diagnosticamos os erros e podemos, a partir de então, mudarmos nossa linha de trabalho e também os acertos são apontados (Depoimento Z).

Dentro do contexto escolar temos a avaliação como um processo contínuo, que tem início com o diagnóstico que verifica o conhecimento sobre o currículo e serve como ponto de partida para o fazer pedagógico do professor. Ela deve acontecer de forma contínua

e processual, de forma que acompanhe o desempenho dos alunos. (Depoimento X).

Avaliação é a forma de a escola se organizar, no intuito de melhorar o seu andamento, tanto no que diz respeito à parte administrativa quanto à pedagógica, revendo suas práticas cotidianas e buscando traçar novas metas a fim de serem alcançadas no contexto educativo (Depoimento Y).

Diante da concepção de avaliação exposta pela equipe gestora da instituição foco de nossa análise, pode-se constatar uma significativa compreensão sobre a avaliação no contexto educacional. A equipe compreende a avaliação como processo contínuo que articula as ações desenvolvidas na escola, viabilizando, em especial, o currículo da instituição. Entendendo o currículo como todas as práticas que acontecem na escola, a avaliação está entrelaçada com o planejamento, as atividades propostas, o currículo e o processo escolar por completo.

É pertinente destacar, ainda, acerca do modelo de avaliação pautado pela equipe gestora, visto que a avaliação é tida como mecanismo que norteará as atividades que estão sendo vivenciadas na escola. Assim, após uma avaliação sobre as práticas que estão norteando a instituição, a depender do resultado as atividades, param ou dão continuidade. Nessa perspectiva, a avaliação é um recurso que possibilita à escola se avaliar por completo. As propostas, projetos, práticas docentes e discentes, ações da equipe gestora são propícias para avaliação e sucesso das atividades propostas. Outro aspecto destacado pela equipe gestora sobre a concepção de avaliação é a organização escolar. A avaliação é o referencial para o planejamento das práticas educacionais e se constitui um mecanismo educacional pautado em benefícios para a unidade educativa, com intenção de viabilizar posturas democráticas com aprendizagens significativas de todos os envolvidos.

É importante mencionar que a avaliação é um componente pertinente para observação sobre as ações norteadas e vivenciadas no espaço educacional. Portanto, não deve ser vista como produto final, mas percebida durante todo processo das atividades desenvolvidas. Para tanto, é necessária “a construção de uma proposta de avaliação da aprendizagem num projeto pedagógico para necessariamente por uma definição de ensino” (GRILLO, 2000, p. 15). A proposta desenvolvida no âmbito do Projeto Político-

Pedagógico é o caminho que norteará as práticas de cada unidade escolar, estabelecendo concepção de educação, de currículo e da própria avaliação como mecanismos necessários a uma efetiva ação escolar.

5 A PRÁTICA VIVENCIADA NO COTIDIANO DA ESCOLA EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO

Conhecer as concepções políticas e pedagógicas que norteiam as atividades da escola via Projeto Político-Pedagógico é importante, pois a partir dessa referência mudam-se as práticas avaliativas e as propostas no cotidiano da escola. Em relação aos mecanismos de avaliação que são vivenciados na escola a equipe destaca:

O conhecimento da realidade social, pessoal e conhecimento prévio dos alunos (Depoimento X).

Fazemos diagnóstico dos alunos para observarmos o desenvolvimento das turmas, e provas a fim de preenchermos a caderneta, pois temos turmas de terceiros e quintos anos, em que se faz necessário obter nota (Depoimento Z).

Realizamos a avaliação dos alunos por meio de diagnósticos. Agora, é necessário realizarmos uma avaliação geral envolvendo todos os funcionários da escola (Depoimento Y).

A partir dos depoimentos dos gestores da unidade escolar em análise, pode-se constatar uma divergência quanto às respostas da equipe. Enquanto um profissional relata que é preciso que aconteça avaliação no âmbito geral da escola o outro destaca “a prova” como ação burocrática pertinente à documentação – caderneta. Diante dessa afirmação, é significativo fazer indagações sobre os processos de avaliação: Será que apenas a prova é um meio para obtenção de notas? Não haveria outros recursos que os professores e a escola poderiam utilizar para quantificar as atividades dos estudantes? Enfim, as possibilidades de questões são inúmeras, porém, destaca-se que avaliar e quantificar as ações de cada indivíduo implica muito mais do que realizar uma prova.

O depoimento de X aponta um aspecto significativo no contexto da escola: conhecer a realidade social e pessoal dos alunos. Esse procedimento

possibilita que exista uma interação e um conhecimento sobre a vida, família, enfim, conhecimento do contexto em que o aluno está inserido para possíveis esclarecimentos e compreensão do comportamento que cada indivíduo irá apresentar. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a postura de X em meio à concepção de avaliação está numa perspectiva de avaliação processual, em que o que está em destaque é conhecer cada etapa desenvolvida pelo estudante, para compreender os caminhos que se devem trilhar para que o indivíduo tenha uma aprendizagem satisfatória diante de sua realidade.

Os profissionais Y e Z mencionam o diagnóstico como prática necessária para conhecerem a realidade da aprendizagem dos estudantes. O diagnóstico é um recurso didático que possibilita aos avaliadores perceberem o nível em que cada aluno se encontra para que, a partir de então, possam planejar estratégias para o avanço na aprendizagem de cada um. Enricone (2000, p. 36) salienta que “o processo de avaliação pode identificar problemas de aprendizagem e encaminhar decisões para a superação destes, possibilitando a descoberta de modos de ensinar e de melhor acompanhar a aprendizagem”. Assim, o diagnóstico, como apontam os coordenadores da instituição, se constitui um mecanismo educacional propício para a avaliação inicial de cada turma, de cada aluno e da escola, porém, é relevante salientar que os resultados desse recurso pedagógico devem servir como base para o planejamento, após a verificação da realidade em questão.

O profissional Y menciona um aspecto muito pertinente para nossa pesquisa, a necessidade da avaliação da escola como um conjunto que tem como principal objetivo ofertar uma educação de qualidade para os sujeitos que a frequentam. A avaliação da escola por completo possibilita a participação de todos os envolvidos no contexto escolar, em que cada um pode fazer suas análises e apontar objetivos para a melhoria da instituição. Y, compreende essa ausência na instituição e reflete como uma ação que ainda falta na unidade educativa para possibilitar efetivas mudanças.

Essa concepção de avaliação da escola como um conjunto articulado demanda participação e diálogo entre diferentes segmentos educacionais. Assim, pais, professores, alunos, funcionários, conselho escolar, gestores e coordenadores precisam dialogar e refletir sobre as práticas vivenciadas na

instituição, a fim de objetivar melhores ações, proporcionando uma escola emancipatória e dialógica, visto que “a avaliação cidadã tem por base essa relação dialética” (ROMÃO, 1999, p. 46).

A avaliação cidadã perpassa em especial pela coletividade vivenciada em cada instituição escolar, possibilitando a participação de todos no processo de ensino aprendizagem, assim como na organização pedagógica da escola. Nessa perspectiva, é possível destacar que a equipe gestora tem como papel acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e contribuir no desenvolvimento de cada etapa. A contribuição da equipe gestora no processo de aprendizagem dos estudantes e na avaliação em todas as etapas mostra que os gestores educacionais estão em atenção especial para a função pedagógica da instituição, ou seja, a aprendizagem como atividade fim da educação.

6 O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Sabendo da pertinência da contribuição da equipe gestora em meio às atividades pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem, os participantes de nosso trabalho destacam:

Poucas, mas possíveis, no que pode ser realizado nós ajudamos em relação ao que o professor quer avaliar, seja em português com ideias para uma “prova”, ou um jogo que trabalhe tal necessidade da turma, mas sempre nesse sentido de colaborar no que está ao nosso alcance (Depoimento X).

Buscamos dar total apoio nesse processo, para as atividades desenvolvidas em sala estamos sempre à disposição para ajudar. Como não temos máquina copiadora, corremos atrás para facilitar a aplicação das mesmas, nas semanas de avaliações e simulados, deixamos horários flexíveis para aplicação e correção, para que haja um retorno significativo para os alunos, enfim, dentro das nossas possibilidades buscamos o melhor para o desempenho do nosso corpo docente e discente (Depoimento Y).

As contribuições são poucas, pois deveríamos oferecer reforço para os alunos com dificuldades como também fazer o remanejamento de turmas. Além disso, informar aos professores que a avaliação não acontece apenas por meio dos diagnósticos e provas e sim, por meio das interações, participação e desenvolvimento dos alunos em sala de aula (Depoimento Z).

A equipe gestora em análise mostra uma preocupação com a aprendizagem dos alunos, porém, é preciso especificar algumas considerações sobre as questões destacadas por cada indivíduo participante. Z, por meio de sua declaração é enfático ao dizer que contribui pouco, dentro de suas possibilidades, e torna a lembrar da prova como instrumento avaliativo da aprendizagem dos alunos. No entanto, destaca a contribuição com ideias para jogos de acordo com a necessidade das turmas. Nesse contexto, esse mecanismo proporciona diversos recursos para serem trabalhados pelos alunos, pois influencia na aprendizagem e possibilita uma interação entre alunos-professor, alunos-alunos e alunos-gestores. É importante mencionar como os vários recursos pedagógicos que existem para impulsionar a aprendizagem dos estudantes, há inúmeros mecanismos no contexto escolar, evitando a limitação exclusiva da “prova”.

Já a gestora aponta um caminho diferente em sua declaração. Afirma que há provas e simulados para os alunos, mas destaca um aspecto pertinente para a avaliação, o retorno. Após a vivência de uma prova, é necessário que os alunos tenham contato com esse material, saibam quais os equívocos que cometeram e discutam as estratégias possíveis para a resolução de cada questão. O retorno da prova corrigida favorece as múltiplas possibilidades de aprendizagem e reflete que esse recurso avaliativo (prova) não é apenas um instrumento para quantificar a aprendizagem de cada indivíduo, mas um possível artefato de discussão e reflexão coletiva.

Com referência à avaliação como uma atividade intrínseca à ação educativa é oportuno destacar que todos os sujeitos envolvidos nesse processo têm um papel diante do contexto escolar. Nessa perspectiva, professores, gestores, coordenadores, alunos e pais devem estar cientes de sua contribuição para um desenvolvimento significativo da aprendizagem dos alunos, favorecendo a valorização de cada ser em meio às suas limitações e sua história de vida (ROMÃO, 1999).

A avaliação como recurso que acontece por todas as ações desenvolvidas no cotidiano escolar - projetos, participação, interação entre aluno-aluno, aluno-professor, enfim, uma avaliação que possibilite analisar os avanços do aluno em seu fazer, agir, brincar. É preciso discutir, portanto, que

essa concepção de avaliação rompe com os paradigmas estabelecidos no contexto escolar, assim como retira a figura do professor como agente que classifica e seleciona os “melhores”, para uma figura que tem diálogo com os envolvidos, flexibilidade para com todos, pois esse profissional tem conhecimento que cada indivíduo tem seu ritmo de aprendizagem, bem como sua própria história.

Para a vivência de uma prática que possibilite aos docentes a autonomia para avaliar, questionar e refletir sobre a concepção de avaliação pautada na instituição escolar é preciso um planejamento coletivo que articule as diferentes ideias e assegure a participação como ação principal. O planejamento coletivo é um dos principais mecanismos da organização pedagógica da escola, pois articula todos os interessados na aprendizagem e práticas desenvolvidas na instituição, visto que “o planejamento nunca é apenas individual, é uma prática de elaboração conjunta dos planos e sua discussão política” (LIBÂNEO, 2004, p. 150).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem no ensino escolar está presente na prática pedagógica, dessa forma, pais, professores e gestores estão comprometidos com esse fenômeno que se destaca como um princípio relevante no processo de ensino. Buscou-se, a partir deste trabalho, discorrer sobre a visão de uma equipe gestora sobre avaliação da aprendizagem, constatou-se pela presente pesquisa que os entrevistados, cada um com sua singularidade, trazem um aspecto sobre o ato de avaliar.

A partir dos resultados estabelecidos no trabalho, percebe-se que a instituição foco de nossa pesquisa, caminha em uma perspectiva pedagógica semelhante à defesa do ideal, em que a aprendizagem significativa se dá durante todo o processo, no qual é relevante que professores, alunos, gestores e pais saibam os objetivos pretendidos pela escola, assim como estejam cientes da proposta pedagógica vivenciada pela equipe escolar.

Ficou nítido que, no contexto escolar, a avaliação assume um significativo processo, visto que cada ação é um importante momento para se refletir sobre as aprendizagens, os avanços obtidos, bem como as

possibilidades de aprendizagem inseridas numa sala de aula. A equipe gestora, nessa perspectiva, tem um papel relevante para possibilitar, no cotidiano educacional, uma proposta avaliativa condizente com o Projeto Político-Pedagógico.

A realização desse trabalho possibilitou-nos compreender as características da avaliação e seus mecanismos de vivências cotidianas, assim como perceber os limites e as possibilidades da equipe gestora, em meio à prática de organização pedagógica e administração escolar. Os gestores e coordenadores são responsáveis pela condução do processo pedagógico no âmbito escolar e pela concretização de uma escola pública de qualidade com possibilidades de mudanças e efetivação de uma gestão democrática.

REFERÊNCIAS

- ABICALIL, C. A. O plano Nacional de Educação e o regime de colaboração. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 8, n. 15, p. 249-263. Jul./dez. 2014.
- AZEVEDO, J. M. L. Plano Nacional de Educação e Planejamento: a questão da qualidade da educação básica. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 8, n. 15, p. 265-280. Jul./dez. 2014.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988.
- _____. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.
- ENRICONE, Délcia. Pressupostos teóricos sobre a prática avaliativa. In: ENRICONE, Délcia; GRILLO, Marlene. **Avaliação: uma discussão necessária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- GRILLO, Marlene. Projeto Político-Pedagógico e prática avaliativa: uma relação necessária. In: ENRICONE, Délcia; GRILLO, Marlene. **Avaliação: uma discussão necessária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIMA, Vagna Brito. A gestão democrática sob a égide da legislação: um olhar sobre a realidade do estado do Ceará. In: PRADO, Edna Cristina do;

DIÓGENES, Elione M.N. (Org.). **Avaliação das Políticas Públicas**: interfaces entre educação e gestão escolar. Maceió: EDUFAL, 2011, p. 149-160.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

SILVA, Itamar Mendes da. Self-evaluation and democratic management in school. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ**, vol.18, n.66, pp. 49-64, 2010.

